

## FIBRILAÇÃO ATRIAL: O MANEJO NO ATENDIMENTO DE SAÚDE

### ODS 03

Ana Carolina Pereira Braçal de Carvalho (Universidade de Taubaté)

Anna Flávia Candido Monteiro (Universidade de Taubaté)

Caio Moreira Saraiva (Universidade de Taubaté)

Bianca Pujol (Orientadora)

A fibrilação atrial (FA) é o tipo de arritmia cardíaca mais frequente na prática clínica, sobretudo nas faixas etárias mais avançadas, à medida que fatores de risco como hipertensão, obesidade e diabetes se tornam mais prevalentes. A FA é caracterizada pela desorganização da atividade elétrica atrial, com a perda da sístole atrial, assim seu diagnóstico é por meio do exame de eletrocardiograma (ECG). O risco do desenvolvimento de fenômenos tromboembólicos é mais proeminente na FA. Sendo o score CHADS2 e CHA2DS2-VASc um índice de pontuação amplamente empregado na averiguação do risco de acidente vascular cerebral (AVE), importante para a definição do uso ou não do anticoagulante. Dessa forma, a FA está associada a maior risco de mortalidade e hospitalizações, constituindo assim um problema de saúde pública. O objetivo desse estudo é traçar um panorama geral do manejo da fibrilação atrial no atendimento de saúde. O método aplicado foi uma revisão narrativa e descritiva da literatura, sintetizando estudos fisiológicos relevantes e dados epidemiológicos. Para isso foram analisados 5 artigos selecionados da base de dados PubMed e Scielo. Critérios de inclusão: publicação nos últimos 5 anos e os descritores de busca “fibrilação atrial”, “diagnóstico”, “complicações”. Alguns dos fatores de risco de FA são imutáveis, como idade, gênero sexual, histórico familiar, presença de hipertensão, diabetes e insuficiência cardíaca. Outros, inerentes à qualidade de vida, podem ser modulados, de forma a reduzirem a incidência de FA, entre eles: sedentarismo, obesidade, anormalidades do sono, tabagismo e etilismo crônico. A FA ainda é subdiagnosticada, muitos pacientes são assintomáticos ou apresentam sintomas transitórios o que dificulta a sua identificação. Assim, frente aos riscos que são inerentes a doença, a orientação da população quanto a mudança de hábitos apresenta-se como estratégia de tratamento mais adequada no combate a essa condição clínica. Conclui-se que o manejo da FA deve ser contemplado por uma equipe multiprofissional, abrangendo desde a prevenção de eventos tromboembólicos, controle da frequência e do ritmo cardíaco até o controle de fatores de riscos supracitados, juntamente, com a adoção de hábitos mais saudáveis que promovam a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Fibrilação-Atrial; Manejo; Arritmia.

# XIV CICTED

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO